

# COMPOSIÇÃO LÚCIA\*

**criação**

Dezembro, e o que perdido  
foi neste ano, volta, iluminado  
pelo claro pensar,  
e reanima-se  
o jogo eterno (e vão?), o jogo  
da vida renascendo de si mesma.

Drummond

Mariangela Scaglione Quarentei<sup>1</sup>  
Adriana Ribeiro<sup>2</sup>

Maria Lúcia era gaúcha de Pinheiro Machado/RS, formada em Artes, doutora pela Escola de Comunicações e Artes da USP, docente do departamento de Educação do Instituto de Biociências de Botucatu - UNESP, editora da Interface e artífice deste espaço de Criação.

1950 - 2005

Apanhei palavras que dizem de Lúcia, de seu olhar ... sentidos e sentimentos, de suas idéias e atitudes.

Arte: criar com autonomia uma poética pessoal.

Lirismo: poesia plástica (ah! Os desenhos das crianças e, tudo mais!)

Busca criativa: grande experiência e constante aventura.

Belo: como preservação ética da arte. Uma educação dos sentidos ... do estar da arte no mundo.  
.... ver beleza.

... a beleza é educativa, utópica impondo-se contra a violência, a pragmática dos negócios e a certeza eficiente da técnica. (Coutinho, s/d, p.8-11)

*O jogo do liberdade no espaço  
é não ter o espírito ocupado.*

\* Fragmentos do trabalho de uma vida, breve homenagem-gratidão.

<sup>1</sup> Terapeuta Ocupacional, Núcleo de Apoio Pedagógico, Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista.  
<mariquarentei@uol.com.br>

<sup>2</sup> Assistente editorial, revista Interface, Fundação Uni. <aribeiro@fmb.unesp.br>

<sup>1</sup> Rua Professor Renato da Silva Cardoso, 84  
Botucatu, SP  
18.603-430

## CRIAÇÃO



Lúcia foi minha aluna na escola Aster, de curta existência, criada por um grupo de críticos e artistas de vanguarda, entre eles Walter Zanini, Regina Silveira, Júlio Plaza. Logo depois, com a inquietação intelectual que a caracterizava - a qual dialogava harmoniosamente com seu temperamento tranqüilo - propôs uma pesquisa de iniciação científica. Durante a pesquisa fez algumas disciplinas na pós-graduação. Entre os professores convidados naquele ano encontrou uma admiradora: Regina Chinaiderman, que me convenceu a iniciar orientação para mestrado só para aceitar Lúcia. Eu resistia a fazer parte da pós-graduação porque era professora em tempo parcial lutando por uma vaga em tempo integral. Lúcia foi, portanto, minha primeira orientanda. Tínhamos uma relação muito franca e sua franqueza na avaliação dos processos de orientação me ajudou a ser orientadora, a experimentar modelos de orientação com os estudantes e avaliar estes modelos.

Brincava, dizendo que ela havia sido uma excelente cobaia.

Sua tese de doutorado deveria ser publicada. É muito atual, pois demonstra o poder da "ordem oculta da Arte" para a reconstrução social, para o desenvolvimento dos processos cognitivos aplicáveis na aprendizagem de outras disciplinas, temas de muita atualidade graças ao trabalho das ONGs e às pesquisas sobre cognição.

Fui testemunha do sucesso acadêmico dos trabalhos apresentados por Lúcia em nível internacional. Sua seriedade e transparência acerca dos procedimentos de pesquisa eram inquestionáveis. Com ela convivi até o ano de sua doença, aproveitando de boas conversas sobre interdisciplinaridade, que alimentava seu trabalho na Revista Interface, e sobre Epistemologia da Arte. Acerca deste assunto, proferiu uma magnífica palestra para meus alunos de Doutorado da ECA/USP (2001) e, posteriormente, para os alunos de um curso experimental de Aperfeiçoamento em Arte/Educação no Nace-Nupae /USP.

Planejei com suas colegas Christina Rizzi e Lair Ana ir vê-la em Botucatu, mas infelizmente não deu tempo. Falávamo-nos por telefone e ela sempre parecia confiante na vida. Sua confiança me iludiu e eu posterguei a visita, o que lamento muitíssimo.

As saudades desta ex-aluna e amiga, a quem muito admirava, são enormes.

Ana Mae Barbosa,  
Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

# CREATE

Sítio de recreação infantil

BRINCAR E APRENDER\*  
a arte-educadora



escola

FESTA NO CREATE

festa

11 DE ABRIL



teatro

fantasia



estórias



e  
n  
c  
a  
n  
t  
a

aprender



saber



m  
e  
n  
t  
o

ensinar

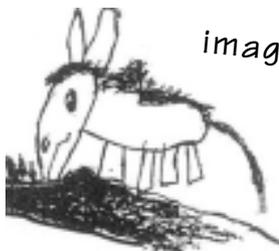
desafio

III MOSTRA ATELIER  
ESCOLA CREATE

d  
e  
s  
c  
o  
b  
e  
r  
t  
a

VERTEBRADO  
4 PATAS  
É FORTE... É AMIGO... É TRISTE  
TRABALHA TRABALHA...  
É LE GAL... É BOM  
AJUDA O MEME  
COMER APIM  
A MASA A TERRA  
PUXA A CARROÇA  
GO BE O MORO  
ZURRA

livros

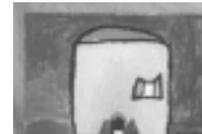


imaginação



7 DE ABRIL  
BRUNO, 1982

arte



\* textos e imagens de material produzido e utilizado na escola Create, de propriedade da educadora Lúcia Toralles.

CRIAÇÃO

UIAOPPAETANUACS OEO  
 UAOSECIATCOEEOEO  
 AUACEAAOASOPPAI Q  
 IAACIUAESAAAQVA  
 ROUAEOIBAEPPAETP  
 OECUGOKUAVA

escrever

**A LUTA**  
 Um dia o Peter Pan estava na sua casa comendo frutas gostosas  
 E o pirata chegou  
 e começou a lutar na escada da casa do Peter Pan.  
 Aí o pirata caiu da escada.  
 Voltou a lutar, mas perdeu a luta e foi embora.  
 E o Peter Pan voltou a comer sossegado  
 As suas frutas gostosas.



ouvir

Renato

parquinho

rir

liberdade

trepa-trepa



sítio

eu adoro brincar  
 no parquinho  
 e fazendinhas  
 Naiara



árvores

terra



rabiscar

pintar

modelar



desenhar

quintal



Eu não gosto de fazer cópia

# ÉTICA, ARTE E CONHECIMENTO\* a pesquisadora

## “ EU NÃO GOSTO DE CÓPIA” reflexões sobre a prática alfabetizadora

Ao longo deste trabalho  
o sonho de romper o silêncio da criança.  
Construir histórias para dizer: eu estou aqui,  
eu sei pensar, eu quero aprender. ... romper  
com a submissão pela superação da prática  
copista que nega o sonho, a criação e a  
reflexão. ... e construir conhecimento.  
(Toralles-Pereira, 1993)

*eu gosto de escrever  
eu gosto de brincar  
(capa)*

### A PESQUISA

A criança que fracassa na escola é  
incapaz de construir conhecimento?  
Como a criança percebe a escola,  
suas dificuldades, ...?

“...Eu não fiz a lição porque eu não sabia. Eu achava que  
alguém devia ensinar”. (p.60)

### POR QUE DESENHAR E ESCREVER?

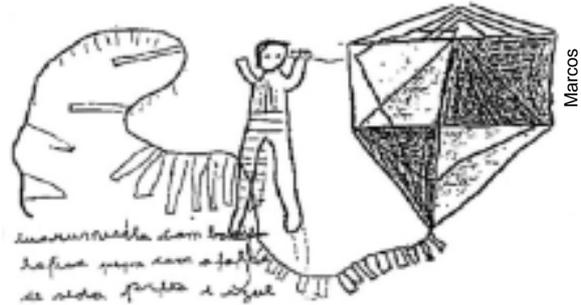
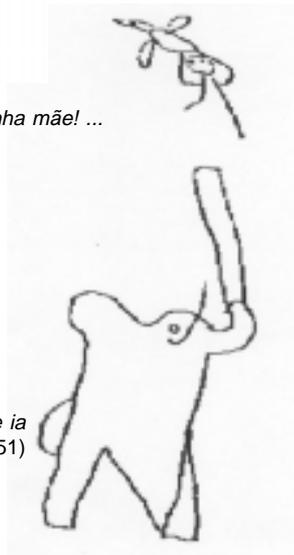
Cada desenho, cada  
escrita, cada narrativa é,  
assim, uma experiência  
única, que não está  
pronta, acabada. ...  
uma ordenação  
original de imagens,  
experiências, opiniões, idéias, relações.



“ Legal foi no casamento da minha mãe! ...  
tava eu e o meu irmão. ...” (p.90)

“Eu fico com medo quando  
minha mãe não está. Eu  
fecho a janela e fecho tudo  
a casa. ...” (p.68)

“Eu sonhei que o elefante ia  
pegar eu. ...” (p.51)



“Eu arrumei ela com bambu”. ...  
(p.48)

*na escola  
Eu queria que tivesse electricidade  
Eu queria que tivesse balanco  
Eu queria que tivesse  
aboncaria da chusa.*

### LEMBRAR E NARRAR

Se na conversação “o desejo e ou a necessidade  
levam aos pedidos, as perguntas conduzem às  
respostas, e a confusão, à explicação” (Vigotsky),  
na conversa evocativa (narrativa), os motivos  
são menos visíveis. ... uma experiência mais  
profunda, ... e, repassada de nostalgia,  
“semelhante a uma obra de arte” (Bosi).

\* fragmentos da tese de Doutorado da pesquisadora Lúcia Toralles.

## CRIAÇÃO

Cópia eu não sei as letras.  
Ditado é rápido demais.  
Complete eu não entendo.

Cópia eu não sei as letras.  
Ditado é rápido demais.  
Complete eu não entendo (p.57)

"... Eu tava na classe 'A'. Aí eu mudei .. eu tava antes da 'B'.  
Eu gosto mais desta escola e da professora 'C'." (p.119)

## A ESCOLA

... o dia dessas crianças na escola parecia converter-se numa seqüência de rotinas, sem qualquer significado aparente. Ficavam na classe" folheando o livro a cada dia", como observou Marcos.

"Eu não gostava de vir na escola porque não tinha brinquedo." (p.79)



## A PRÁTICA PEDAGÓGICA

...Valorizar a voz das crianças – a voz que expressa desejos, comunica idéias, ... – dentro de uma prática lúdica, criativa e reflexiva. Mas essa prática precisava ser construída. ... junto com a espontaneidade, a liberdade e a autonomia de cada criança no interior do grupo.

## O GRUPO

Quatro crianças marcadas por:

"desempenho escolar ruim. Aluno lento. Não escreve. Desinteressado totalmente. Não gosta de escrever. Não escreve nada. Brinca muito. Não consegue assimilar o que é dado."

Eu sou legal  
Eu sou boazinha



Eu sou legal  
Eu sou boazinha (p.110)

"A minha mãe trabalha de venda de coxinha, guaraná ....e salgadinho... numa lojinha... de vender... salgadinho." (p.87)

"Um dia teve festa junina na escola. Eu achei boa a festa. Foi bonita. Eu brinquei ... eu dancei." (p.122)

... A literatura infantil foi importante para trazer o jogo ao nosso convívio. A sala era pequena e não permitia grande mobilidade. Com estórias imaginávamos situações ...

" Um dia eu ganhei uma bicicleta. O dia que eu ganhei a bicicleta eu fiquei contente. O meu pai que me deu. Ele chamou e falou: - Andréia, venha cá! O seu presente está aqui! Foi no aniversário. Eu fazia nove anos. Aí eu fiquei feliz e saí andando." (p.115)

Eu não gosto de fazer cópia.

(p.75)

A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Da expressão do gesto – o prazer do movimento – o desenho passou a registrar fatos, expressar sentimentos, interpretar fantasias, organizar lembranças, ... Na arte, buscava-se a síntese do movimento com a conceituação do mundo. Se a possibilidade de ler

imagens criadas no desenho afirmava uma relação dialética da criança com a criação, gerando novas interpretações e novas imagens, a possibilidade de ler a escrita produzida criava novas motivações para escrever.



“Em Botucatu, eu gosto de ir no circo ...” (p.43)

“Eu gosto de fazer ditado agora. Eu já sei escrever. Antes eu não gostava...” (p.82)

etelamaelva  
 eugeriasteu  
 eugatedebicacamerol

lubicadehta

Este é o homem cobra. Eu queria ter um. Eu gosto de brincar com o homem cobra. Eu brinco de luta. (p.35)

eu acho que eu vou passar  
 de ano.

Eu acho que vou passar de ano. ...  
 “Eu estou fazendo a lição. ...Eu estava fazendo o responde.” (p.81)

eu gosto de vir aqui calunio  
 eu não gosto de vir na sala de  
 recuperação. com aquela mesa

“Eu estou contente porque vou passar de ano ... e mais todos eles vão ficar contentes.” (p.63)

... interferência na escola

Desde o final de 1991, quando percebi a possível reprovação de Marcos, não mais havia voltado à escola ... mas a necessidade de refletir mais ... e a ansiedade de ter notícias levaram-me a procurá-lo.

... sua trajetória ganhara força subversiva.

Caberia dizer que Marcos desencadeara conflito à prática da escola, por “teimosia” e “deslocamento” - “manter-se ao revés e contra tudo, à força de uma deriva e de uma espera” e “transportar-se para onde não se é esperado” (Barthes).

Encontrei Marcos em 1993, na 3ª. série. Com olhos brilhando, irradiando vida, contou que está ótimo na escola.

ÚLTIMAS ANOTAÇÕES

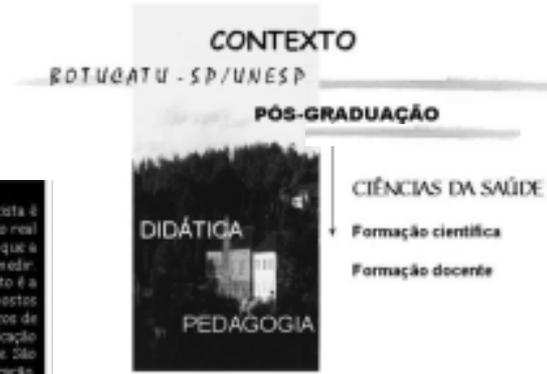
sobre cumplicidade, histórias e ... Conquistamos um espaço de amizade e cumplicidade que se edificou no compromisso mútuo como trabalho. Se pelo sonho podemos preparar antecipadamente a vida, a preparamos com maior ou menor ousadia, com maior ou menor originalidade, porque somos capazes de imaginar.

“Eu não sei se vou passar de ano, mas eu estou bom na escola.” (p.108)

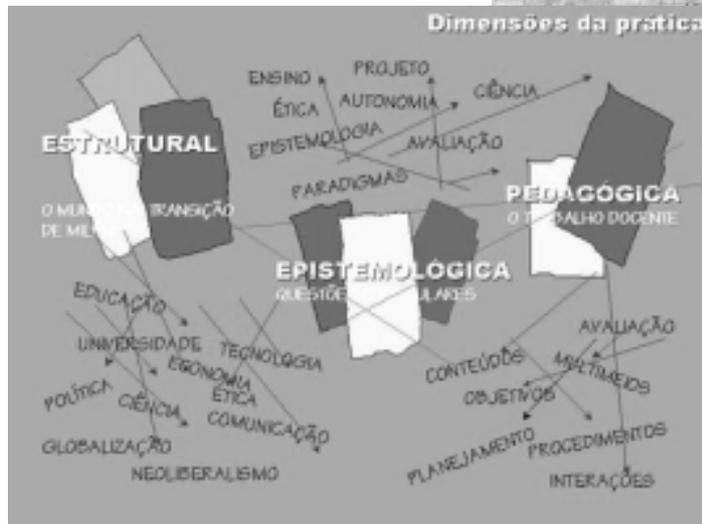
“Em certo momento não apenas vivíamos, mas começamos a saber que vivíamos, daí que nos tivesse sido possível saber que sabíamos e, portanto, saber que poderíamos saber mais.”

Paulo Freire

# CRIAÇÃO E PENSAMENTO\* a docente universitária



CRIAÇÃO  
COMPOSIÇÃO  
COM TEXTOS  
CONTEXTO  
CAMINHO  
REDES  
HIPERTEXTO COMO POSIÇÃO



## ETAPAS METODOLÓGICAS

**SÍNTESE PARCIAL: ensino PRESENCIAL**  
socialização das sínteses individuais em sala de aula, explicitando as dimensões estrutural e epistemológica da prática docente;

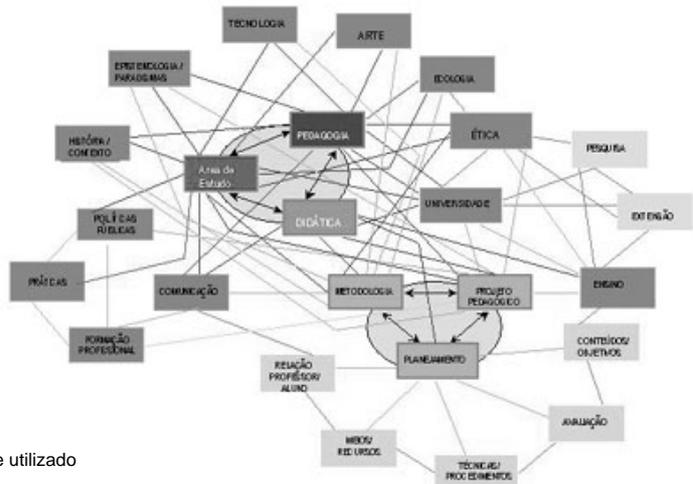
discussão sobre a interdependência das dimensões da prática, tendo as sínteses individuais como referência;

construção do nó A práxis como caminho, pelo coletivo da classe, ampliando e reconstruindo as sínteses individuais:

Para onde queremos chegar?  
De onde partimos?  
Que mediações serão necessárias?

Trabalho com a dimensão pedagógica

## FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR



\* escritos, anotações, fragmentos de trabalhos apresentados em Congressos, relatórios de atividade e material didático produzido e utilizado pela docente Lúcia Toralles, em parceria com Miriam Foresti.



OS MEIOS : OS INSTRUMENTOS :

Para buscar o conhecimento

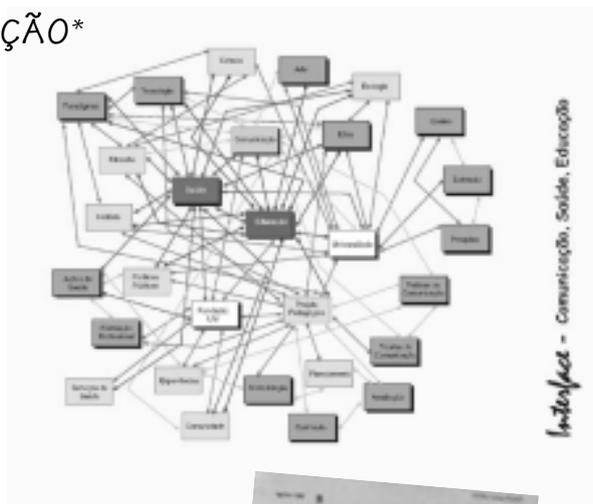
Para sistematizar o conhecimento



**CONCLUINDO...**

Estimulando uma visão mais compreensiva e menos mecanicista da dimensão pedagógica, foco específico da formação docente na pós-graduação, resultados indicam que um projeto de formação que considere os marcos pessoais e saberes do aluno, articulada ao uso da tecnologia, pode favorecer a (re)construção do conhecimento pedagógico e a integração de saberes na construção crítica de uma práxis significativa.

ENTRE EDUCAÇÃO, SAÚDE E COMUNICAÇÃO\*  
a arte da editora científica



Interface - Comunicação, Saúde, Educação



Interface - Comunicação, Saúde, Educação



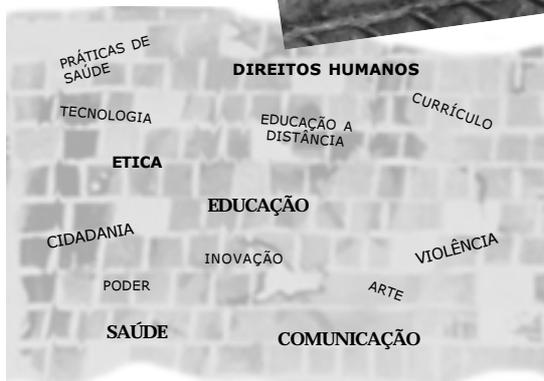
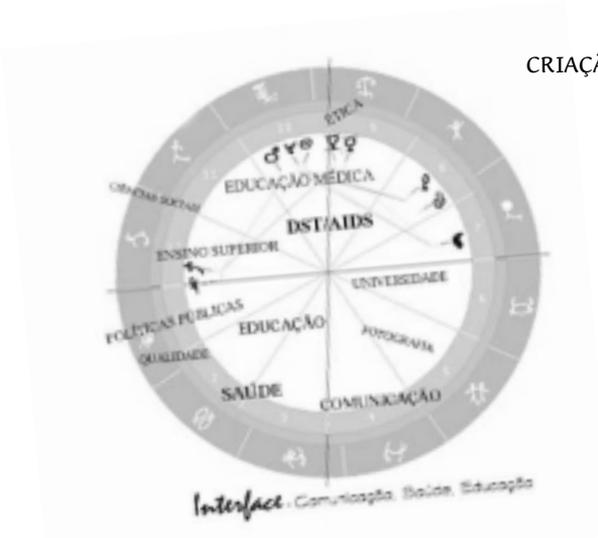
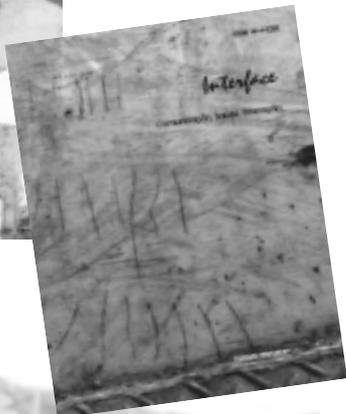
Interface - Comunicação, Saúde, Educação  
v.8, n.14, set.2003-fev.2004



Interface - Comunicação, Saúde, Educação  
v.9, n.16, set.2004/fev.2005

\* projeto gráfico em parceria com Ricardo Teixeira

CRIAÇÃO



Interface - Comunicação, Saúde, Educação



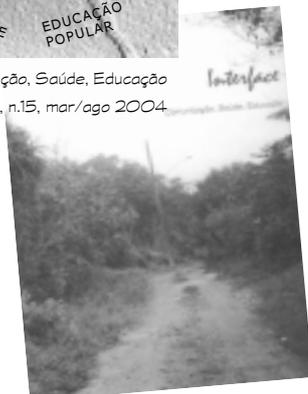
Interface - Comunicação, Saúde, Educação  
v.9, n.17, mar/ago 2005



Interface - Comunicação, Saúde, Educação  
v.8, n.15, mar/ago 2004

"... Então, se Deus quiser,  
teremos feito algum trabalho"

John Cage



## CRIAÇÃO

### Referências

- ANDRADE, C. D. **Amar se aprende amando**. 22.ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.
- BARTHES, R. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- BOSI, E. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: Edusp, 1987.
- CAGE, J. **De segunda a um ano: novas conferências e escritos**. São Paulo: Hucitec, 1985.
- COUTINHO, W. **Fayga Ostrower: a música da aquarela**. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, s/d.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- TORALLES-PEREIRA, M. L. **Eu não gosto de cópia: reflexões sobre a prática alfabetizadora**. 1993. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- VIGOSTKY, S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

### Outras publicações mais recentes:

- TORALLES-PEREIRA, M. L. et al. Comunicação em saúde: algumas reflexões a partir da percepção de pacientes acamados em uma enfermaria. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.9, n.4, p.1013-22, 2004.
- CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, v.20, n.3, p.780-8, 2004.
- SECCO, L. G.; PEREIRA, M. L. T. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p.113-20, 2004.
- PAULETO, A. R. C.; PEREIRA, M. L. T.; CYRINO, E. G. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p.121-30, 2004.
- SECCO, L. G.; PEREIRA, M. L. T. Concepções de qualidade de ensino dos coordenadores de graduação: uma análise dos cursos de odontologia do Estado de São Paulo. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 8, n.15, p.313-30, 2004.
- SECCO, L. G.; PEREIRA, M. L. T. A profissionalização docente e os desafios políticos-estruturais dos formadores em Odontologia. **Rev. ABENO**, v. 4, n.1, p.22-8, 2004.
- CYRINO, E. G. ; PEREIRA, M. L. T. . Reflexões sobre uma proposta de ação programática: o projeto de Saúde e Educação de Botucatu. **Cad. Saúde Pública**, v.15, n.2, p.39-44, 1999.
- PEREIRA, M. L. T.; FORESTI, M. C. P. P. Formação profissional: reflexões sobre interdisciplinaridade. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.2, n.3, p.149-54, 1998.

### Livros

- PEREIRA, M. L. T. ; BORGES, G. L. A. **A piaba sabia**. 2. ed. São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 2002.
- PEREIRA, M. L. T. ; BORGES, G. L. A. **A piaba sabia**. 1. ed. São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 1998.

### Capítulos de livros publicados

- FORESTI, M. C. P. P. ; PEREIRA, M. L. T. A formação pedagógica construída na área da saúde: excertos de uma prática interdisciplinar na pós-graduação. In: MASETTO, M.T. (Org.) **Docência na Universidade**. 7.ed. Campinas: Papirus, 2005. p.69-76.
- FORESTI, M. C. P. P. ; PEREIRA, M. L. T. Qualidade da docência universitária e formação docente em programas de Pós-Graduação em Saúde: a experiência da UNESP, campus de Botucatu. In: BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. (Org.) **Docência em Saúde: temas e experiências**. 1.ed. São Paulo: Senac, 2004.
- PEREIRA, M. L. T. ; CYRINO, E. G. . O programa de saúde escolar de Botucatu como espaço de formação. In: CYRINO, A. P. P.; MAGALDI, C. (Org.) **Saúde e Comunidade: 30 anos de experiência em extensão universitária em saúde coletiva**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp. 2002. v.1, p.177-210.
- FORESTI, M. C. P. P. ; PEREIRA, M. L. T. A tecnologia como subsídio à formação contínua do professor universitário. In: FERNANDES, C.M.B.; GRILLO, M. (Org.) **Educação superior: travessias e atravessamento**. Canoas:ULBRA, 2001, p.267-86.
- PEREIRA, M. L. T. ; CASSEMIRO, R. R. ; CYRINO, E. G. Formação de professores: reflexões a partir de estágio extracurricular oferecido pela universidade. In: FERNANDES, C.M.B.; GRILLO, M. Grillo. (Org.) **Educação superior: travessias e atravessamento**. Canoas:ULBRA, 2001, p. 287-302.